

Caderno de orientação para o uso
pedagógico e formativo dos acervos do
Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNBE DO PROFESSOR



Realização:



Produção de conteúdo:



comunidade
educativa
CEDAC

Caderno de orientação para o uso
pedagógico e formativo dos acervos do
Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNBE DO PROFESSOR

Realização:



Produção de conteúdo:



FICHA TÉCNICA

FUNDAÇÃO SM

Maria do Pilar Lacerda
Mariana Franco
Carla Domingos
Marisa Abuin

COMUNIDADE EDUCATIVA CEDAC

DIRETORA PRESIDENTE
Tereza Perez

COORDENADORIA EXECUTIVA
Patrícia Diaz
Roberta Panico

ELABORAÇÃO DA CONCEPÇÃO E DO CONTEÚDO
Debora Samori
Patrícia Diaz

EQUIPE DE COLABORADORES
*Análise dos livros dos acervos do PNBE
e leitura crítica deste caderno*
Beatriz Telles
Fátima Fonseca
Gisele Goller
Marília Novaes
Milou Sequerra
Roberta Panico
Sandra Medrano
Simone Azevedo
Tereza Perez

Concepção do formato
Luana Haddad

*Busca e análise dos livros
dos acervos do PNBE*
André Vilela
Bruna Barilli
Clécio Lima
Lurdinha Martins
Samuel Duarte

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Erika Tiemi Yamauchi Asato

REVISÃO
Cláudia Rodrigues do Espírito Santo (Coord.)
Fernanda Oliveira Souza
Izilda Oliveira Pereira
Maíra de Freitas Cammarano
Renata Tavares

ILUSTRAÇÕES
João Vicente Mendonça

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
BREVE HISTÓRICO DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA – PNBE DO PROFESSOR	07
1. Organização, conhecimento e divulgação dos acervos	08
1.1. Mas, se os livros já estão na escola, por que é preciso um caderno de orientação?	08
1.2. Conhecer e disponibilizar os livros dos acervos para quê?	09
2. Uso pedagógico e formativo dos acervos	13
2.1. Conhecendo o acervo... ..	13
2.2. O uso do acervo e sua contribuição para o ensino e a aprendizagem	15
2.3. Exemplos de estratégias formativas para usos do acervo	18
2.3.1. Sequência 1: Explorando os livros do acervo para a ampliação das situações de leitura na escola	18
2.3.2. Sequência 2: Enfrentando o problema da indisciplina por meio da ampliação do sentido dos saberes escolares	23
2.3.3. Sequência 3: Definindo o que e como ensinar com base no que os alunos precisam aprender	29
3. Listas dos acervos do PNBE do Professor 2013	35
4. Referências bibliográficas	43





APRESENTAÇÃO

Em 2009, o Ministério da Educação e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE – criaram a Biblioteca do Professor, com o objetivo de adquirir obras de referência para ajudar os professores da Educação Básica regular e da Educação de Jovens e Adultos na preparação dos planos de ensino e na aplicação de atividades em sala de aula com os alunos.

A primeira edição do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/Biblioteca do Professor – chegou às escolas em 2010, com um investimento de R\$ 59.019.172,00, beneficiando 140.131 escolas e distribuindo 6.983.131 livros.

A segunda edição teve a seleção realizada em 2013, e os livros chegaram às escolas em 2014.

Quando as reuniões para desenhar o programa aconteceram, em 2009, existia certo receio de que os professores fossem formados a partir de manuais de “como fazer”, mas estava claro que os professores, na sua lida diária dentro da sala de aula, marcada pela necessidade de “agir na urgência e decidir na incerteza” (PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza – saberes e competências em uma profissão complexa*. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2005.), precisavam de materiais e de estratégias plurais. O fazer do professor é complexo e sofisticado, não pode prescindir da teoria, mas necessita de diferentes materiais para que seu ofício, o ofício de mestre, seja carregado de autoridade, conhecimento e segurança.

Os professores têm direito à formação continuada, que deve ser organizada pensando a complexidade e a diversidade que eles encontram nas situações profissionais cotidianas. Para que a formação do professor faça sentido, ela deve contemplar cursos e momentos coletivos, para que o grupo: reconheça a sua realidade e a tome como ponto de partida; não negue as urgências e incertezas da ação pedagógica; contribua para a criatividade; reconheça que a solidão sentida por muitos professores pode e deve ser rompida por meio de um projeto de formação que evite a improvisação e que varra o desânimo para fora das escolas.

E foi refletindo sobre o ofício dos docentes das mais de 150 mil escolas públicas brasileiras que a Fundação SM teve a iniciativa de procurar a Comunidade Educativa CEDAC e propor a elaboração deste caderno de orientações, que contribui para que os materiais existentes na escola, principalmente o PNBE/Biblioteca do Professor, façam sentido e colaborem para a difícil – e fascinante – tarefa de garantir aprendizagem de qualidade para todos os estudantes.



BREVE HISTÓRICO DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA – PNBE DO PROFESSOR

O Programa Nacional Biblioteca da Escola¹ (PNBE) foi criado pelo MEC, em 1997, com o objetivo de democratizar o acesso a obras literárias e a material de pesquisa para crianças e jovens das escolas públicas brasileiras, bem como a obras de referência para a atividade de ensino dos professores. O PNBE é executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB).

Além de livros, o programa distribui aos alunos da Educação Básica revistas especializadas em diferentes disciplinas voltadas ao público infantil e juvenil (PNBE Periódicos) e obras de cunho didático e metodológico aos professores da Educação Básica na modalidade regular e de Educação de Jovens e Adultos (PNBE do Professor).

O **PNBE do Professor**, que teve sua primeira edição em 2010, tem por objetivo selecionar, adquirir e distribuir às escolas obras de referência que auxiliem os professores em seus estudos, na elaboração dos planos de ensino e na prática em sala de aula.

Em 2013, o PNBE do Professor incluiu livros destinados aos professores de Educação Infantil, não contemplados na edição anterior, e passou, então, a ter acervos em seis categorias: Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental regular, anos finais do Ensino Fundamental regular, Ensino Médio regular, Ensino Fundamental da educação de jovens e adultos e Ensino Médio da educação de jovens e adultos.

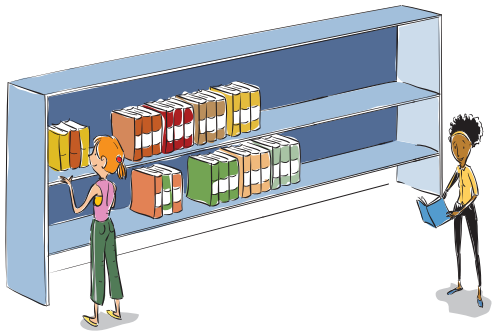
Cada escola recebe o material de acordo com as etapas/modalidades de ensino informadas no censo escolar, e em quantidade de exemplares de acordo com o número de alunos matriculados. Também recebem os livros e revistas as escolas de normal e magistério do Ensino Médio.

O PNBE do Professor busca subsidiar a fundamentação teórica e metodológica dos docentes no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem nos diversos campos disciplinares, áreas do conhecimento e etapas e modalidades da Educação Básica.

Reconhecendo-se a importância da formação dos professores para a melhoria da qualidade da educação, o programa tem por objetivo contribuir com:

- o processo de formação permanente e continuada dos educadores, por meio da atualização de conhecimentos advindos das pesquisas acadêmicas e científicas, do aprofundamento de saberes referentes às diferentes áreas do conhecimento, e do estabelecimento de relações entre campos de conhecimento específicos;
- a reflexão sobre a proposta pedagógica da escola;
- a ampliação de referências para a formação integral dos alunos.

¹ Para maiores informações sobre o PNBE, acesse o site do FNDE: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>>.



1. Organização, conhecimento e divulgação dos acervos

A seguir, são apresentados as justificativas, os limites e algumas orientações gerais para uso e organização dos acervos de livros nas escolas.

1.1. Mas, se os livros já estão na escola, por que é preciso um caderno de orientação?

[...] um livro existe sem leitor? Ele pode existir como objeto, mas, sem leitor, o texto do qual ele é portador é apenas virtual. Será que o mundo do texto existe quando não há ninguém para dele se aposar, para inscrevê-lo na memória ou transformá-lo em experiência?

(CHARTIER, Roger. *As aventuras do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp, 1998.)

Mesmo com os programas federais de distribuição de livros e as possíveis ampliações dos acervos escolares pelos governos estaduais e municipais, por diferentes motivos, muitas vezes os livros não saem das caixas e/ou das prateleiras das bibliotecas escolares, ou não se faz o uso efetivo desse acervo. Com os livros teórico-metodológicos do PNBE do Professor, a situação não é diferente.

É possível que alguns professores, por iniciativa própria, busquem tais livros para aperfeiçoar sua prática pedagógica, mas apenas a distribuição dos acervos nas escolas não é suficiente para que todos os professores conheçam as obras e recorram a elas individualmente para consulta e estudo.

Os professores compõem, nas escolas, um grupo que precisa ser fortalecido para que ocorram reflexões coletivas sobre o processo pedagógico que resultem no aumento da qualidade da aprendizagem dos alunos. Esse trabalho já está garantido na jornada desses profissionais², com a prática de reuniões pedagógicas ou por meio dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivos (HTPC), nos quais se espera que coordenadores pedagógicos e gestores escolares coloquem em ação a formação em serviço dos professores. Os HTPC possibilitam, também, que alunos de todas as turmas sejam beneficiados com as construções coletivas de conhecimento pedagógico realizadas na escola.

A meta número 16 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, denominada “Formação continuada e pós-graduação de professores”, afirma ser necessária a formação em serviço. A terceira estratégia proposta, “Acervo de obras”, destaca:

expandir programa de composição de acervo de obras didáticas, paradidáticas e de literatura e de dicionários e programa específico de acesso a bens culturais, sem prejuízo de outros, a serem disponibilizados para os professores da rede pública de Educação Básica, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação

(OBSERVATÓRIO do Plano Nacional de Educação. Disponível em: < <http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/16-professores-pos-graduados/estrategias/16-3-acervo-de-obras> >. Acesso em: 15 ago. 2014.)

² De acordo com a lei de 16 de julho de 2008, artigo 2, parágrafo 4, “Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos”, compreendendo que o restante de um terço será destinado à hora-atividade.

Dessa forma, não basta os livros estarem nas escolas. É preciso atuar em conjunto com o oferecimento dos acervos, contribuindo para a formação continuada dos professores por meio do conhecimento dos materiais que compõem esses acervos e das inúmeras possibilidades de utilizá-los no dia a dia. No entanto, considerando a variedade de livros dos acervos do PNBE do Professor, não seria viável, pelos limites deste caderno, detalhar orientações de uso para cada um deles e contemplar a especificidade de cada segmento e modalidade. Por isso, optou-se por propor aqui orientações gerais de aproximação e estudo dos acervos no contexto da formação continuada, considerando as características e os temas dos materiais disponíveis, porém, sem a pretensão de esgotar os conteúdos em profundidade.

O que se espera com este caderno de orientações é contribuir com:

- a mobilização dos professores em debates com os colegas;
- o aprofundamento de conhecimentos sobre temas de interesse;
- a busca de respostas e a formulação de perguntas relacionadas aos desafios da prática pedagógica;
- o aprofundamento sobre conhecimentos teóricos que embasam a prática dos profissionais da educação – professores, coordenadores, gestores;
- o mapeamento de diferentes usos dos acervos nas bibliotecas escolares;
- a circulação dos livros nos espaços de planejamento pedagógico e a reflexão sobre a prática;
- o posicionamento crítico dos professores em relação às obras;
- a possibilidade de estudo e o uso compartilhado dos conhecimentos disponibilizados nos materiais;
- a ampliação de estratégias de reflexão coletiva nos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivos.

Objetiva-se, em resumo, que os educadores possam utilizar e interpretar os livros do acervo, reconhecendo-os como parceiros de sua prática.

1.2. Conhecer e disponibilizar os livros dos acervos para quê?

Assim como os demais acervos do PNBE recebidos pelas escolas, o PNBE do Professor é um material para uso coletivo dos profissionais da educação. Isso implica garantir condições de circulação e preservação, de forma que os livros estejam sempre disponíveis e em bom estado para o acesso dos educadores.

O uso coletivo dos livros desse acervo pode consistir em uma boa oportunidade para trabalhar a cultura de colaboração entre os educadores. Como se trata de colocar em prática valores de cuidado e preservação com um bem público e de respeito ao colega que fará uso do acervo, é preciso vivenciar situações em que tais valores possam ser praticados. Para isso, é necessário assegurar condições que possibilitem essas aprendizagens, como um local adequado e de fácil acesso para a utilização dos materiais e diferentes formas e estratégias de organização e preservação dos livros. Seguem algumas orientações para a organização e a disponibilização do acervo, sua divulgação, os cuidados ao utilizar os livros e, conseqüentemente, o maior aproveitamento possível das obras:

**OS LIVROS NÃO
PODEM FICAR
NAS CAIXAS!**

- Assim que os livros chegarem às escolas, podem ser organizados de acordo com a prática que já se aplica aos demais livros do acervo: catalogação, disponibilização em local de fácil acesso aos leitores, divulgação e exposição. Caso na escola ainda não exista um processo de gestão de livros, pode-se aproveitar essa oportunidade para fazer uma organização geral, incluindo os livros destinados aos alunos. Contudo, para facilitar o acesso dos professores aos livros do PNBE do Professor, recomenda-se organizá-los em um espaço específico (como uma estante, ou o espaço reservado em cima de uma mesa), criando um canto de referência, onde os professores poderão consultar os livros e fazer indicações aos colegas.
- Cada instituição tem espaço e condições próprios e deve organizar seus acervos de acordo com o que é possível. Porém, seja em uma biblioteca escolar bem estruturada e espaçosa, seja em uma sala de leitura mediana ou mesmo em uma estante de livros que fica em um espaço mais reduzido, há sempre boas alternativas para que os livros sejam expostos de forma convidativa e colocados em uso por aqueles que têm direito de utilizá-los para a melhoria da aprendizagem de crianças, jovens e adultos.
- As estratégias para controle de empréstimos dos livros são essenciais para que eles não se percam. Tais estratégias devem ser pensadas de forma a não burocratizar e não centralizar o empréstimo, o que dificultaria o acesso do professor ao livro desejado. Essa tarefa pode ser atribuída a um ou mais profissionais, para que em todos os períodos de funcionamento da escola seja possível realizar empréstimos. Quando não houver essa possibilidade, é importante identificar outra forma, como um caderno de empréstimo no qual todos possam registrar sua ação, e todos se responsabilizam pela manutenção das informações.

• QUEM RETIROU?

• QUANDO?

• QUANDO VAI DEVOLVER?

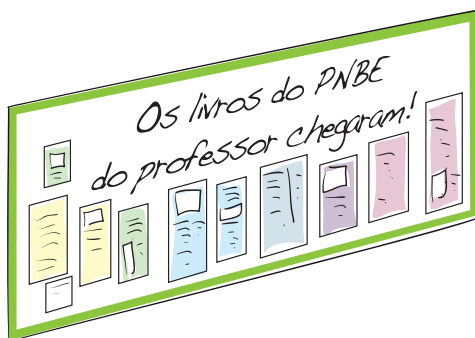
o que dificultaria o acesso do professor ao livro desejado. Essa tarefa pode ser atribuída a um ou mais profissionais, para que em todos os períodos de funcionamento da escola seja possível realizar empréstimos. Quando não houver essa possibilidade, é importante identificar outra forma, como um caderno de empréstimo no qual todos possam registrar sua ação, e todos se responsabilizam pela manutenção das informações.

- Todos precisam ficar sabendo que os livros do PNBE do Professor chegaram. Para isso, há várias estratégias a serem utilizadas: um cartaz no mural da sala de professores e/ou no mural da entrada da escola anunciando que os livros chegaram; um convite especialmente encaminhado para cada professor, convidando-o a conhecer o acervo pessoalmente, durante o horário de entrada, o intervalo ou o horário de saída; um espaço com uma mesa para que os livros fiquem dispostos de forma atrativa e os professores possam folheá-los à vontade, entre outras tantas ideias que a equipe gestora possa propor. Uma possibilidade especialmente interessante é organizar uma reunião com o intuito de apresentar o acervo aos professores.

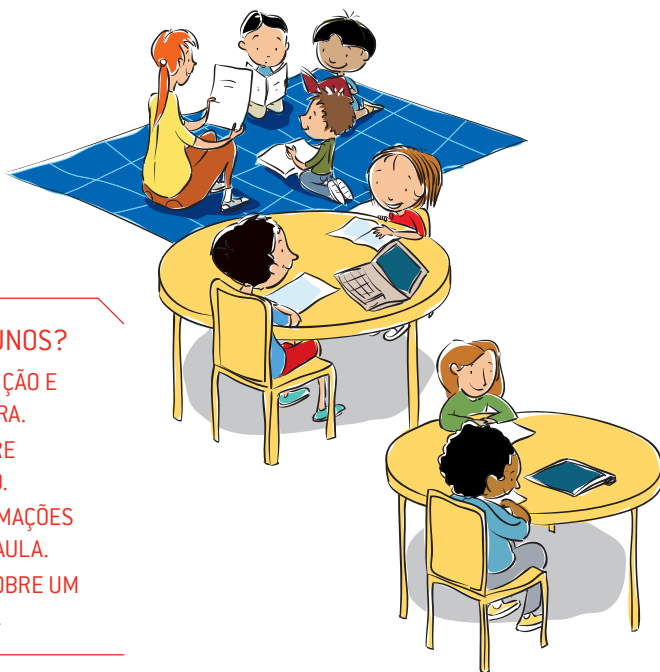


O coordenador ou o responsável pela biblioteca poderia apresentar brevemente cada um dos títulos (a que segmento se destina e a disciplina que é abordada), disponibilizando tempo, em seguida, para que os professores tenham contato com as informações mais gerais sobre eles (apresentação da obra, índice ou sumário, informações sobre o autor) e, se houver interesse, já retirem alguns para leitura. O importante é garantir que todos os professores da escola sejam informados sobre a chegada do acervo e tenham acesso a ele.

- Os livros para atualização profissional são especialmente adequados para uso nos espaços de estudos e reflexões coletivas da equipe pedagógica. As reuniões pedagógicas podem contar com as obras do PNBE do Professor para ajudar a equipe na tomada de decisões durante os planejamentos das atividades e para a reflexão sobre o trabalho realizado, sempre com vistas ao aprimoramento pedagógico do trabalho. Pode-se criar um intercâmbio produtivo entre os livros e as pautas de trabalho presentes nas reuniões pedagógicas. Para que isso ocorra de maneira pertinente, no entanto, é importante que coordenadores pedagógicos e gestores, responsáveis pelo direcionamento dessas reuniões, possam ter acesso aos livros com antecedência, conhecendo-os mais detalhadamente e planejando seu uso nos espaços formativos, de acordo com as necessidades de cada equipe de professores (de determinado ano ou segmento) e a adequação de cada material para responder a essas necessidades ou aprofundar a reflexão sobre elas.
- A retirada dos livros para estudo individual também pode ser uma boa prática, já que cada professor tem seus interesses de estudo, suas características e suas questões específicas em sala de aula. Quanto mais os profissionais da escola (gestores, coordenadores, bibliotecários e os próprios professores) conhecerem o acervo, mais podem indicá-los uns aos outros, de acordo com as questões pedagógicas que vão surgindo. Para que isso seja estimulado, pode-se usar um caderno, um mural ou um arquivo digital no ambiente virtual da escola, se houver, com indicações e resenhas dos livros, que podem ser tanto produzidas pelos profissionais da escola após a leitura como pesquisadas na internet e em outros meios.



- Além dessas práticas, para incentivar o uso dos livros destinados à leitura dos professores, é interessante promover o reconhecimento do acervo geral de materiais de leitura da escola (obras literárias, livros paradidáticos, enciclopédias e periódicos), com a intenção de dinamizar seu uso com os alunos e, assim, fazer que a leitura seja uma atividade importante no dia a dia da instituição. A ideia é buscar textos que estejam relacionados a projetos, atividades, conteúdos dos diferentes segmentos, modalidades e áreas do conhecimento. Os gestores e coordenadores pedagógicos podem sugerir aos professores que selecionem obras a serem lidas em sala de aula com os/pelos alunos, e que socializem os critérios utilizados para essa seleção. Assim, promove-se uma boa conversa sobre os livros e as situações de leitura com os/pelos alunos.



POR QUE LER COM OS ALUNOS?

- PARA UM MOMENTO DE FRUIÇÃO E APRECIÇÃO DA LITERATURA.
- PARA SABER MAIS SOBRE DETERMINADO ASSUNTO.
- PARA COMPLEMENTAR INFORMAÇÕES JÁ DISCUTIDAS EM SALA DE AULA.
- PARA REALIZAR UM DEBATE SOBRE UM TEMA POLÊMICO ATUAL.

Aqui foram apresentadas algumas das possibilidades de organização e divulgação do acervo do professor. A expectativa é de que esses mesmos procedimentos sejam realizados com os demais acervos de livros presentes na escola (aquisições da própria instituição, livros provindos de outros programas ou de doações, etc.). O importante é que cada escola e cada equipe encontre a melhor maneira de fazer os livros circular e de torná-los conhecidos por professores, demais profissionais e alunos, com o intuito de que seus usos individuais e coletivos sejam potencializados.

2. Uso pedagógico e formativo dos acervos

A leitura de material bibliográfico responde a dois propósitos fundamentais no processo de formação: conseguir que os professores aprofundem e ampliem seus conhecimentos sobre diferentes conteúdos relevantes para sua tarefa e transformar a leitura em uma ferramenta para sua formação permanente, uma ferramenta que possam utilizar de maneira cada vez mais autônoma.

LERNER, Delia. A leitura profissional. In: CARDOSO, Beatriz (Org.). *Ensinar: tarefa para profissionais*. Rio de Janeiro: Record, 2007. p.175.

A formação continuada dos educadores é fundamental para a ampliação das condições de aprendizagem dos alunos. O estudo e as trocas contínuas entre colegas de equipe são bastante favoráveis às práticas de atualização, reflexão e aprofundamento. Nesse sentido, a leitura de textos profissionais ocupa um lugar central.

2.1. Conhecendo o acervo...

Para aproximar ao máximo os educadores da escola aos livros dos acervos, pode ser realizada uma sequência de situações para que os professores se apropriem deles, estabelecendo sentido próprio para o seu uso e classificando-os de acordo com o conteúdo e o potencial que neles reconhecem para apoiar o trabalho junto aos alunos.

A ideia dessa primeira proposta é que os educadores realizem a organização do acervo com base em possíveis classificações dos livros. Tais classificações podem estar relacionadas com: a história do grupo; as necessidades de estudo já detectadas pela equipe; os interesses pessoais de pesquisa de alguns professores; as características principais dos livros.

Estratégia sugerida

Propor aos professores que conheçam o acervo de livros e comecem a criar critérios de classificação, para que possam identificar possíveis usos de acordo com suas necessidades.

Expectativa

Ao propor que os professores classifiquem os livros do acervo, espera-se que possam conhecê-los melhor para:

- ter consciência da importância da leitura profissional no aprimoramento de sua prática pedagógica;
- compartilhar e construir conhecimentos a respeito de teorias sobre aprendizagem e ensino;
- ter contato com estudos, pesquisas e autores;
- ler integralmente algumas obras.

Na situação aqui proposta (diferentemente do que foi feito no item 1.2 deste caderno), os professores vão conhecer melhor os livros e organizá-los, tendo como objetivo relacionar os conteúdos a melhoria e ampliação de suas ações junto aos alunos.

A sugestão é que os professores sejam colocados diante dos livros desse acervo e, em pequenos grupos, possam manuseá-los, folheá-los, ler subtítulos, contracapas, sumários, apresentação e pequenos trechos, para conhecê-los melhor e conseguir, coletivamente, estabelecer critérios de classificação em categorias, identificando quais obras podem ser utilizadas para o aprimoramento de sua prática pedagógica.

Para favorecer a classificação dos livros, pode-se propor questões que geralmente orientam os leitores quando estão conhecendo um livro que lerão com o intuito de estudar e de aprender conteúdos relacionados ao universo profissional. Alguns exemplos:

- Qual parece ser o tema principal do livro? De que forma ele é abordado?
- Quem é (são) o(s) autor(es)? Que referência temos ou podemos buscar sobre ele(s)?
- O que se pode pensar observando atentamente o sumário do livro? Os itens apresentados nas orelhas do livro ou na quarta capa ajudam a compreender como o tema será abordado?
- Há ilustrações no livro? A que se referem? Elas parecem ajudar quem lê?
- Como se dá a distribuição dos capítulos ou das partes ao longo do livro?
- O que se pode depreender a partir das referências bibliográficas apresentadas ao final do livro ou de cada parte/capítulo?
- Conhecemos outros livros da mesma coleção ou de coleções semelhantes?
- O livro pode responder a algum desafio presente em sala de aula?
- O livro discute resultados de pesquisas ou traz referências diretas das práticas em sala de aula?
- O livro assume concepções que dialogam com as práticas dos professores ou que se opõem a elas?
- É possível ler os capítulos ou as partes de forma independente?

Expectativa

Com essas perguntas, espera-se que os professores sejam orientados em suas explorações iniciais do acervo para identificar de que forma as obras poderão promover melhorias em sua prática pedagógica.

Como sugestão, seguem algumas categorias que podem ser consideradas pelo grupo:

- livros com fundamentação teórica ou para a ampliação de referenciais teóricos;
- livros com propostas metodológicas ou para a ampliação dos referenciais práticos;
- livros especializados em determinada área do conhecimento;
- livros que trazem orientações e reflexões sobre o trabalho do professor: planejamento, registro da prática, etc.;
- livros que focam seu conteúdo nos processos de aprendizagem dos alunos;
- livros que trazem fundamentos e orientações para o trabalho com diferentes modalidades organizativas dos conteúdos escolares;
- livros que abordam conteúdos transversais às diversas áreas do conhecimento;
- livros que trazem informações e sugestões de abordagem em sala de aula de temas relacionados às questões culturais e sociais gerais;
- livros com propostas interdisciplinares.

Após essa exploração dos livros, os professores saberão mais sobre o conteúdo de cada um deles e as relações que se podem estabelecer nas consultas às obras. Esse sobrevoo no acervo também poderá estimular a curiosidade e o interesse dos docentes pela leitura integral de algumas das obras, criando a prática de empréstimo para leitura pessoal.



2.2. O uso do acervo e sua contribuição para o ensino e a aprendizagem

Muitos são os propósitos pelos quais os educadores podem recorrer aos livros do PNBE do Professor e a outras obras direcionadas aos profissionais que atuam na educação. Para que o estudo dos materiais do acervo tenha significado, seja para o processo de aprimoramento profissional de um professor, seja para a equipe, ajudando todos a estabelecer conexões entre as leituras e os benefícios que estas podem trazer à escola e à prática docente, é importante que todos reconheçam as necessidades envolvidas na realização desse estudo.

Um possível caminho para que isso ocorra é a reflexão coletiva dos educadores sobre suas próprias necessidades formativas. Dessa reflexão podem fazer parte os processos de avaliação e de autoavaliação dos professores; a identificação de suas necessidades de aprendizagem com base nas necessidades de aprendizagem dos alunos, detectadas por meio de avaliações e do acompanhamento dos processos; o levantamento de conhecimentos necessários a um projeto que se quer desenvolver em toda a instituição, etc.

Nesse sentido, organizar algumas reuniões junto ao grupo para levantar tais necessidades é bastante produtivo. Pode-se propor aos professores que:

Estratégia sugerida

Levantar necessidades de estudo dos professores com base no que os alunos podem aprender, tendo como referência os livros do acervo do professor.

1. avaliem seus avanços no trabalho considerando, por exemplo, os registros da escola relativos aos resultados de aprendizagem dos alunos e os recentes resultados do IDEB, da Prova Brasil e/ou de avaliações municipais ou estaduais;
2. estabeleçam algumas metas para um novo período considerando os avanços conquistados e os desafios a serem vencidos;
3. listem o que pensam ser importante estudar e discutir a curto e médio prazos para que o trabalho avance em qualidade e, conseqüentemente, em relação aos resultados de aprendizagem dos alunos.

Dica

Para que os professores tenham uma participação ativa nessas reuniões, gestores ou coordenadores pedagógicos podem solicitar que levem alguns registros do percurso e do processo de aprendizagem dos alunos, como cadernos dos alunos, portfólios, provas, anotações dos próprios professores, bem como documentos com indicadores de acompanhamento da aprendizagem e de avaliação do ensino.

Com base no levantamento das necessidades, o coordenador pedagógico e/ou o gestor responsável pelo direcionamento das reuniões pedagógicas poderão(á) ajudar o grupo a traçar os propósitos que o guiará no estudo dos livros do PNBE do Professor. Para aproximar ainda mais os professores dos livros, a sugestão é que, nesse momento, retomem as primeiras classificações feitas e as repensem de acordo com as metas traçadas para seus estudos (lista elaborada no item “Conhecendo o acervo”).

O importante é que os professores passem a considerar aquilo em que precisam investir mais em termos de conhecimentos didáticos, metodológicos ou teóricos para que tenham clareza do que buscam nos livros do acervo. Isso poderá ajudar toda a equipe a compreender os propósitos das reuniões, bem como a se envolver mais no processo de investimento pessoal e coletivo de ampliação de conhecimentos.

A seguir, são apresentados alguns propósitos que os professores podem traçar para o uso do acervo, com o objetivo de **melhorar a aprendizagem dos alunos**:

- **Propósitos ligados à ampliação de referenciais teóricos**, como: aprofundar-se nos conhecimentos de determinados conceitos relacionados a diferentes disciplinas; ampliar conhecimentos sobre as características da faixa etária dos alunos; estabelecer relações entre os conteúdos do livro e suas próprias concepções; atualizar-se a respeito dos avanços em pesquisas educacionais e científicas e em metodologias.
- **Propósitos ligados à ampliação de referenciais práticos, didáticos ou metodológicos**, como: buscar possíveis respostas a um problema relacionado à prática pedagógica; ampliar conhecimentos relacionados à didática da área que leciona e à modalidade ou etapa com a qual trabalha; planejar as atividades a serem realizadas em sala de aula; refletir sobre os registros das atividades realizadas; refletir sobre o plano de formação da equipe escolar; buscar subsídios para aproximar os pais e a comunidade escolar dos propósitos do trabalho realizado na escola.

- **Propósitos ligados à ampliação de conhecimentos sobre políticas públicas ou sobre documentos oficiais e suas relações com a prática pedagógica**, como: ampliar a compreensão de conceitos e metodologias que possam corresponder às metas estabelecidas pelas políticas públicas; estabelecer relações com os documentos públicos nacionais que orientam a educação nas diversas modalidades e etapas.

Para corresponder de forma satisfatória a esses propósitos, o coletivo da escola pode buscar formas diversas de organização. Os espaços e tempos para formação em serviço já garantidos por lei³ (os chamados HTP, HTPC, ou as reuniões pedagógicas, a serem realizados durante um terço da jornada de trabalho dos professores destinado à hora-atividade), por exemplo, podem ser planejados pelos coordenadores pedagógicos, gestores escolares e grupos de professores, com a incorporação de leitura profissional como uma das estratégias formativas. O importante aqui é que os propósitos definidos pela equipe ajudem o coordenador pedagógico e o gestor a selecionar quais conteúdos presentes nos livros serão aprofundados e definir a melhor forma de fazê-lo.

Para isso, é preciso que as estratégias formativas a serem colocadas em prática nesses espaços e tempos para formação da equipe escolar estejam de acordo com os propósitos e metas traçados. A seguir, há algumas estratégias possíveis para serem utilizadas nessas situações, considerando o potencial do acervo de livros dos professores.



³ Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008, artigo 2º, par. 4º.

2.3. Exemplos de estratégias formativas para usos do acervo

A atitude investigativa dos professores é um mergulho no mundo complexo da prática pedagógica, no qual ele se envolve afetiva e cognitivamente, questionando as próprias crenças, propondo e experimentando alternativas. É um trabalho de levantar hipóteses, buscar dados para compreender aspectos de situações singulares ou encaminhamentos generalizáveis em sala de aula, como a constituição de boas situações de aprendizagens de alguns conteúdos específicos.

MEC/SEF. *Referenciais para formação de professores*, 2002. p. 108.

A seguir, são apresentadas três sequências de atividades que podem ser desenvolvidas com os professores no contexto das reuniões pedagógicas organizadas por coordenadores pedagógicos e gestores. Essas sequências são exemplos de estratégias formativas que têm como finalidade potencializar o uso do acervo de livros do professor.

2.3.1. Sequência 1: Explorando os livros do acervo para a ampliação das situações de leitura na escola

CONTEXTO⁴: Em uma escola municipal de Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), o coordenador pedagógico e o gestor escolar identificaram que alguns professores não vinham utilizando a biblioteca da escola semanalmente nem integrando propostas de leitura às aulas. O coordenador lembrou-se de uma reportagem que havia lido, que trazia informações a respeito da queda na frequência dos alunos nos espaços de leitura com o avanço dos anos de escolaridade. Segundo a reportagem (que tinha por base os dados da Prova Brasil de 2011), conforme os anos de escolaridade vão passando, os alunos leem

menos. Coordenador e diretor resolveram agir e planejaram uma sequência de reuniões em que fosse incentivado o uso da biblioteca, tanto para promover a leitura profissional dos professores quanto para integrar o uso dos livros à rotina deles e às propostas feitas aos alunos. Começaram a questionar se poderiam utilizar cadernos dos alunos, portfólios, provas e anotações dos próprios professores como subsídios para essas reuniões, em vez de encaminhar conversas. Assim, foi definido um duplo propósito para essas reuniões: o uso do acervo do professor para ampliar conhecimentos e incrementar as práticas de leitura junto aos alunos e o aumento no uso dos livros para a leitura dos próprios professores, visando ao seu aprimoramento profissional, potencializando o uso da biblioteca.

Dica

Como cada equipe escolar desenvolve uma configuração diferente para formação em serviço para seus horários coletivos de trabalho, a sugestão é de que para essa sequência de estratégias formativas sejam utilizadas, aproximadamente, de 8 a 10 horas de reuniões/ trabalho coletivo junto aos professores, divididas de acordo com as possibilidades de cada equipe.

⁴ Exemplo de situação vivenciada em uma escola.

ESTRATÉGIAS FORMATIVAS PROPOSTAS:

Leitura e discussão

Para iniciar a discussão com os professores, foi sugerido que lessem coletivamente um trecho retirado da apresentação do documento “Biblioteca na escola” (2006), elaborado pelo MEC, em que a formação autônoma de leitores é abordada:

A formação de leitores autônomos envolve uma série de habilidades e competências que devem ser desenvolvidas ao longo dos anos na e pela escola. Ler é apreciar, inferir, antecipar, concluir, concordar, discordar, perceber as diferentes possibilidades de uma mesma leitura, é estabelecer relações entre diferentes experiências – inclusive de leitura. Por tudo isso, ler é, antes de tudo, um direito. É papel da escola e do professor proporcionar aos alunos todas as oportunidades de acesso às práticas sociais que se realizam, principalmente, por meio do texto escrito. Por isso estamos fazendo chegar à escola este texto, e esperamos que ele seja um passo para o desenvolvimento de ações efetivas de leitura no ambiente escolar.

BRASIL. Ministério de Educação. *Programa Nacional Biblioteca na Escola*. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368:programa-nacional-biblioteca-da-escola&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola&Itemid=574 >. Acesso em: 15 ago. 2014.

Foram levantadas algumas questões para discutir com os professores, para que refletissem sobre o que o documento trata como “formação autônoma dos leitores”. Por exemplo: Como tem sido atendido e respeitado esse direito dos nossos alunos? Em que momentos da aula os professores têm garantido o acesso aos textos escritos?

Dica

As estratégias aqui apresentadas podem ser adaptadas a diferentes contextos, considerando a diversidade de realidades das escolas brasileiras.

Estratégia sugerida

Projetar a citação ou distribuir cópias para que todos realizem a leitura e iniciem uma reflexão coletiva.

Expectativa

Ao propor a reflexão coletiva com base em questões como essas, espera-se que os professores avaliem se têm oferecido condições para assegurar o direito dos alunos de se tornarem leitores autônomos, independentemente da área do conhecimento, do segmento ou da modalidade em que atuam. O intuito é que o grupo realmente repense suas práticas, sem culpabilizações, mas, sobretudo, com o objetivo de encontrar boas soluções coletivas para a melhoria dessas condições.

Foram disponibilizados os livros do acervo do PNBE do Professor, para que os professores procurassem, entre os expostos, quais deles poderiam viabilizar a ideia de incorporar às aulas *situações de leitura com diferentes propósitos* (como ler para saber mais sobre diferentes temas, ler por fruição, ler para escolher livros a serem emprestados pelos alunos).

Estratégia sugerida

Disponibilizar os livros do acervo do professor para identificação daqueles que podem contribuir com os objetivos de aprendizagem para os alunos.

Os professores foram orientados a conhecer os livros do acervo lendo capas, sumários, contracapas, legendas, imagens e apresentações. Nesse momento, ainda não era esperado que houvesse uma análise aprofundada dos livros, mas um conhecimento horizontalizado do que o acervo oferecia como apoio à tomada de decisões quanto à leitura em sala de aula e à ida dos alunos à biblioteca.

Dica

Para que os professores possam ter tempo suficiente para ler os livros e realizar as tarefas combinadas, pode-se propor uma ação em uma reunião e continuar discutindo-a nas reuniões seguintes.

Os professores estipularam um tempo para explorar, em duplas, durante a reunião, os livros que selecionaram – aqueles que pareceram pertinentes aos propósitos que buscavam. Em seguida, definiram que os estudos teriam continuidade até a reunião seguinte e que uma pessoa da dupla se responsabilizaria por socializar as discussões e observações com os demais membros do grupo.

Expectativa

Ao selecionar livros teóricos e/ou metodológicos que tratam de problemas semelhantes àqueles com os quais se deparam na prática, utilizando a leitura dos sumários, contracapas e apresentações, os professores colocam em prática importantes comportamentos de quem lê em contextos profissionais.

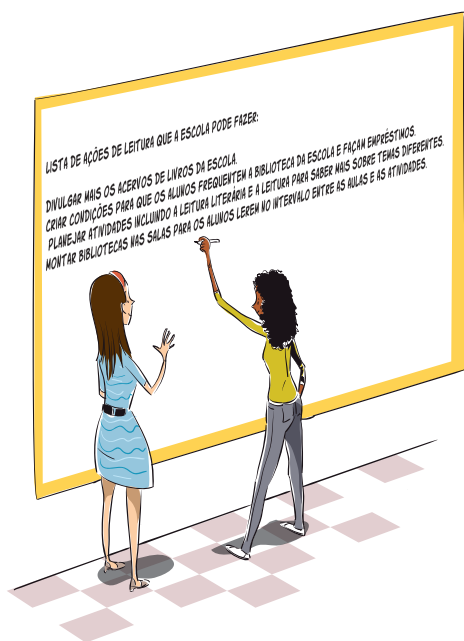
Na reunião seguinte, conforme combinado, foi solicitado que os livros selecionados fossem apresentados e que os professores justificassem suas escolhas, lendo trechos que chamaram a atenção deles e que estivessem relacionados aos propósitos desse estudo.

Em seguida, foi proposta uma discussão sobre as seguintes questões: Considerando o que estudaram nos livros do acervo a respeito da leitura, como fazer a aproximação das

ideias apresentadas ao que se propõe aos alunos na escola e nas rotinas de cada turma? Como incluir a leitura nas aulas com os alunos, de modo que o conhecimento a ser construído por eles nas diferentes áreas seja valorizado? E como conciliar o uso da biblioteca por diversas turmas?

Enquanto os professores falavam sobre suas ideias e expectativas, foram anotando tudo em uma **lista de ações gerais da escola quanto à leitura** (aquilo que já faziam e que perceberam, por meio das leituras, que poderia ser melhorado).

Em um momento seguinte, os professores foram orientados a ampliar essa lista de ações gerais, considerando o acervo do PNBE do Professor, trabalhando ainda em pequenos grupos. Sugeriu-se que voltassem novamente aos livros e selecionassem aqueles que trouxessem atividades práticas, oferecendo um apoio ao planejamento de atividades pelos professores.



Foi combinado que essa análise seria feita em duas etapas:

1. Seleção de livros que apoiem a tomada de decisões práticas quanto ao planejamento ligado a diferentes áreas do conhecimento e, se possível, incorporação de atividades relacionadas à leitura (leitura pelo professor, leitura pelos alunos, leitura para saber mais sobre um tema, leitura por fruição, ida à biblioteca, montagem de uma biblioteca de sala, etc.);
2. Análise das propostas e/ou de conteúdos, ajustando-os à etapa com a qual atuam (anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental).

Estratégia sugerida

Selecionar livros com propósitos comuns e analisar propostas que podem ser utilizadas em sala de aula.

Dica

Projetar os dois passos da análise para que os professores os consultem enquanto selecionam os livros e trabalham em pequenos grupos.

Expectativa

Ao propor que os professores selecionem livros do acervo, espera-se que comecem a estabelecer relações entre aquilo que já fazem e o que pode ser melhorado em sua prática, e que replanejem as aulas por meio do uso e do estudo das publicações.

Depois de aproximadamente uma hora de dedicação das duplas à análise, foi sugerido que um representante de cada dupla expusesse aos demais o que tinha sido analisado. Durante a socialização, alguns itens foram discutidos com vistas à ampliação da **lista de ações gerais da escola quanto à leitura**, como:

- A introdução da leitura na rotina das aulas e o acesso dos alunos aos livros podem depender da maneira como são propostas as situações e da frequência com que leem e vão à biblioteca.
- Acessar os livros e vivenciar situações de leitura com qualidade pode depender da organização do acervo de livros da escola.
- Os professores podem ser os primeiros a consultar o acervo, conhecendo melhor os livros de que a escola dispõe, recebidos de programas federais ou adquiridos por meio de aquisições próprias.
- O inverso também pode ocorrer, ou seja, os professores podem solicitar a aquisição de algumas obras para ampliação do acervo, de modo que a equipe gestora utilize verbas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para comprá-las.
- O acervo pode ser organizado por todos de forma convidativa, e os professores podem fazer uma seleção de livros e disponibilizá-los aos alunos na sala para ampliar as discussões propostas no cotidiano.
- Podem ser planejadas situações interdisciplinares em que os diferentes propósitos de leitura (para fruição, para estudo, para aprender a fazer coisas, para se informar, etc.), a ida semanal à biblioteca e a montagem de pequenas bibliotecas de sala estejam presentes e deem suporte às atividades desenvolvidas com os alunos.

Para dar continuidade às discussões, como preparação para a reunião seguinte, o coordenador pedagógico e o gestor escolar reuniram outros livros do acervo do PNBE do Professor – livros que trouxessem sugestões de atividades práticas, livros que inspirassem o professor a usar novos materiais, livros que chamassem a atenção do professor para novas formas de trabalhar, etc. –, distribuíram-nos entre os professores para que fossem lidos antes da reunião e solicitaram que, ao lerem, destacassem aspectos ligados

tanto às **concepções em que as propostas práticas se baseiam quanto aos encaminhamentos didáticos presentes**. Esses aspectos seriam posteriormente compartilhados com os colegas.

Durante a reunião seguinte, solicitou-se aos professores que compartilhassem trechos dos livros do acervo do professor, discutissem e confrontassem suas concepções e propostas práticas, para que o restante do grupo também passasse a conhecer melhor essas publicações. Foi proposto um registro coletivo no quadro, da seguinte maneira:

Estratégia sugerida

Compartilhar trechos dos livros do acervo do professor, discutir e confrontar as concepções e propostas práticas que apresentam, com vistas a socializar com os colegas o conteúdo das obras que ainda não puderam ler/analisar.

Atividades/ propostas práticas	Concepções subjacentes	Encaminhamentos didáticos
Registro das atividades selecionadas e das propostas práticas que apareceram nos livros.	Registro do que os professores identificaram como concepções de ensino, de aprendizagem, de leitura, etc.	Registro dos encaminhamentos e das tomadas de decisão didáticas, ligadas ao fazer dos professores, que precisam estar contempladas no planejamento da atividade: o que é preciso fazer com os alunos antes da aula; como os alunos estarão agrupados; que intervenções o professor antecipa que serão necessárias para apoiar os alunos; etc.

Para concluir esse ciclo de reuniões, o coordenador e o gestor solicitaram que os professores refletissem e fizessem um registro individual, considerando:

- o que ficou mais marcante durante o percurso vivido desde a exploração inicial dos livros do acervo até essa última análise das propostas de atividades práticas;
- como pensam levar adiante aquilo que é próprio de suas ações, como a importância de garantir a leitura em todas as áreas, especialmente a leitura que tem como objetivo o estudo de algum tema e o incremento da biblioteca, para fomentar a leitura por parte dos alunos.

Os professores socializaram o que se comprometeram a fazer e os registros foram entregues ao coordenador pedagógico e ao gestor, com vistas à continuidade das ações e ao planejamento das próximas reuniões ligadas aos estudos e usos dos livros do acervo.

2.3.2. Sequência 2: Enfrentando o problema da indisciplina por meio da ampliação do sentido dos saberes escolares

CONTEXTO⁵: Alguns professores de uma escola estadual de Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio apresentam uma questão que sempre os incomoda: a indisciplina dos alunos. Já se queixaram ao coordenador pedagógico e ao gestor, questionando o que é possível fazer para reverter esse problema ou para chegar perto de uma solução. Até agora, tudo o que foi feito não resolveu a questão, e a indisciplina continua atravessando cotidianamente as diferentes turmas da escola, incomodando todos os profissionais que lá trabalham.

O gestor e o coordenador pedagógico, em um movimento contínuo de reflexão para apoiar sua equipe, permaneceram buscando caminhos para ajudar os professores. Chegaram a questionar se os problemas sociais ou a pouca participação das famílias na vida escolar dos alunos seriam os responsáveis por tamanha desorganização do ambiente escolar, causada pela indisciplina. Porém, em reunião com o técnico da secretaria de educação que acompanha a escola, concluíram que não poderiam, eles também, deixar-se estagnar pelas queixas e lamentações, tampouco poderiam culpar as famílias dos alunos por questões que acontecem dentro do espaço escolar. Então, resolveram agir e tentar entender qual seria a implicação deles mesmos e do fazer cotidiano de cada profissional da escola nesse problema.

Em reunião com o conselho escolar, apresentaram essa questão a fim de encontrar caminhos para possíveis soluções. Todos juntos levantaram a hipótese de que a indisciplina poderia estar associada à falta de sentido que os alunos veem entre aquilo que vivem na vida e o que aprendem na escola. Com base nessa hipótese, gestor e coordenador pedagógico propuseram uma sequência de reuniões com os professores nas quais se discutiram possíveis mudanças ligadas ao sentido dado aos conteúdos escolares por eles mesmos e pelos alunos. Essa questão passou a ser fundamental, sendo discutida até mesmo nos intervalos na sala dos professores.

ESTRATÉGIAS FORMATIVAS PROPOSTAS:

Busca de material de referência para discussão

Para planejar e preparar as reuniões, o coordenador pedagógico e o gestor selecionaram livros do acervo do PNBE do Professor que abordassem a relevância social e as práticas de alguns conteúdos ensinados na escola, como a escrita, a leitura, a comunicação oral, as operações matemáticas, a cartografia, a resolução de problemas e as questões históricas. O objetivo era abordar o sentido e o papel social que alguns desses conteúdos, bem como os conteúdos de áreas específicas (Ciências, Geografia, História, Arte, Matemática, etc.), podem ter na vida dos alunos. A ideia central dessa discussão era formular questões sobre o sentido do trabalho do professor no dia a dia, levando os professores integrantes do grupo a estudar essas questões e trocar conhecimentos entre eles.

Dica

Como cada equipe escolar desenvolve uma configuração diferente de formação em serviço para seus horários coletivos de trabalho, a sugestão é que, para essa sequência de estratégias formativas, sejam utilizadas aproximadamente de 8 a 10 horas de reunião/ trabalho coletivo junto aos professores, divididas de acordo com as possibilidades de cada equipe.

⁵ Exemplo de situação vivenciada em uma escola.

Dica

Ainda que o coordenador pedagógico e o gestor não sejam formados em áreas específicas, como são os professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, é possível criar um contexto favorável às discussões entre as diferentes áreas e os diferentes sentidos sociais dos conteúdos que a escola ensina e que os alunos precisam aprender para a vida.

Estratégia sugerida

Utilizar livros do acervo para selecionar conteúdos e pensar na importância e na relevância social do que os alunos aprendem na escola.

Para isso, o coordenador pedagógico e o gestor selecionaram trechos e passagens dos livros do acervo do PNBE do Professor e os apresentaram para os professores, justificando quais motivos os guiaram para fazer a seleção. Após a apresentação, solicitaram aos professores que, caso achassem importante acrescentar outros trechos, poderiam selecioná-los quando estivessem trabalhando com os livros em pequenos grupos.

O importante, nesse momento, era que os trechos trouxessem informações que possibilitassem aos grupos de professores discutir sobre a importância de eles mesmos e os alunos atribuírem mais sentido ao que ensinam e aprendem na escola. Para isso, o coordenador e o gestor fizeram algumas provocações, questionando, por exemplo: Será que nossos alunos sabem por que devem aprender Matemática? Entendem a origem da necessidade de saber cartografia? Entendem a importância de valorizar o patrimônio histórico e cultural de nossa cidade? Será que sabem para que serve aprender Filosofia? E vocês, professores, por que acham necessário aprender esses conteúdos ou estudar essas áreas de conhecimento?

Expectativa

Pedir aos professores que levantem perguntas a respeito de um tema depois de terem lido livros que tratam de diversos conteúdos escolares favorece que:

- percebam o que sabem sobre o conteúdo específico e sobre aquilo que desejam saber mais;
- se preparem para discutir com os colegas a respeito da relevância social desses conhecimentos e da relação que pode ser estabelecida entre esses conhecimentos e o sentido que os alunos veem em aprendê-los.

Leitura e discussão em grupo

O coordenador pedagógico e o gestor entregaram aos professores os livros com marcação de alguns trechos selecionados e solicitaram que se reunissem em pequenos grupos e levantassem perguntas a respeito do sentido que os alunos podem dar aos conteúdos escolares. O objetivo era criar, por meio desses questionamentos, um referencial comum ao grupo sobre as práticas sociais ligadas aos conteúdos, apesar de os professores atuarem em áreas, segmentos e modalidades diversos. A seguir, há alguns exemplos do que foi abordado durante a discussão:

- Para que a educação escolar esteja presente no dia a dia, é preciso que os alunos saibam quais sentidos os conteúdos escolares têm para a sua vida cotidiana.

- Considerar as práticas sociais de alguns conteúdos ensinados na escola é essencial para a compreensão do sentido que elas têm para os alunos.
- Lidar com os problemas reais para encontrar verdadeiras soluções é um bom caminho para que os conteúdos escolares façam mais sentido para os alunos.
- É importante relativizar o papel social dos conteúdos e explicar que, embora alguns deles não tenham aplicabilidade prática logo que aprendidos, são constitutivos do pensamento humano, pois ajudam a ampliar a visão de mundo para que, mais adiante, as crianças e jovens possam conhecer mais sobre determinadas áreas, tomar decisões, fazer escolhas.

Uma das discussões importantes que surgiu durante a atividade diz respeito às orientações curriculares brasileiras e à forma como as disciplinas e os conteúdos escolares estão organizados, pois a separação dos conteúdos em disciplinas não garante que os alunos, por si próprios, consigam relacionar os objetos de estudo entre si, relacionar o que aprendem na escola com a vida prática ou perceber a aplicabilidade dos conteúdos ao resolver problemas cotidianos.

A ideia principal, nesse momento, era começar a discutir coletivamente com os professores sobre que tipo de autonomia as escolas podem ter na organização dos conteúdos para ajudar a alterar esse quadro. Algumas questões nortearam a conversa: Quais escolhas podem ser feitas em relação à abordagem dos conteúdos com os alunos? Como ajudar os alunos a considerar problemas reais para aprender alguns conteúdos de Matemática, Física ou Química, por exemplo? Como compartilhar com eles o que e para que vão aprender, de modo que tomem parte no processo de aprendizagem pelo qual passam durante toda a sua vida escolar?

Organizando a discussão

O coordenador pedagógico e o gestor registraram em tópicos os aspectos gerais discutidos coletivamente e os reservaram para retomar adiante. Para ampliar a discussão, compartilharam a seguinte frase da psicolinguista argentina Emilia Ferreiro:

“É preciso sermos enfáticos: a escrita é importante na escola pelo fato de que é importante fora da escola, não o contrário.”

FERREIRO, E. *Cultura escrita e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. p.33.

Expectativa

A discussão coletiva de um tema a partir de trechos e frases de autores e teóricos pode favorecer a reflexão dos professores e o intercâmbio de ideias a respeito do assunto em questão.

Estratégia sugerida

Realizar uma discussão coletiva sobre as escolhas curriculares da escola para relacioná-las à ampliação de sentido (por alunos e professores) dos conteúdos escolares.



Dica

Projetar no quadro ou expor em um cartaz os tópicos da discussão coletiva anterior ou as questões levantadas pelos professores para que os grupos os tomem como base e os aprofundem em suas discussões.

Nesse momento da reunião, a ideia era que os professores se organizassem em grupos para prosseguir com a reflexão. Tomando como exemplo a frase de Emília Ferreira e relacionando-a aos trechos lidos dos livros do acervo do PNBE do Professor e às perguntas levantadas anteriormente, discutiram: Quais relações podem existir entre a falta de compreensão dos propósitos sociais de alguns conteúdos escolares, a compreensão de por que devem aprender algumas coisas e a indisciplina dos alunos?

Aprofundando a reflexão

Foi proposto um tempo para que os professores discutissem e depois socializassem o que cada grupo tratou, com base nos seguintes tópicos.

- O compartilhamento de tarefas e de sentidos entre as propostas dos professores e o que os alunos podem fazer é uma das dicas para que o aprendizado passe a ter sentido e relevância para os alunos. Ao tomar parte daquilo que devem aprender, eles passam a compartilhar os objetivos e os sentidos, engajando-se mais na própria aprendizagem.
- É preciso que alguns conteúdos, como a escrita e a leitura, assumam, dentro da escola, o sentido que têm fora dela.
- É preciso considerar que, para os alunos, ainda pode ser difícil relacionar conteúdos como os de trigonometria ou Física com a vida cotidiana. Essa dificuldade faz com que eles deixem de considerar e perceber a importância e a necessidade dessas áreas para a constituição do pensamento e a ampliação dos conhecimentos de mundo.
- Muitas vezes, estabelecer relações pode depender da forma como o professor ensina, promovendo ou não essa aproximação. Outras vezes, o próprio objeto do conhecimento define se seus conteúdos são mais ou menos aplicáveis na vida prática.
- Também é preciso considerar a diversidade de saberes a serem adquiridos na escola e que nem todos serão usados na vida prática ou terão aplicabilidade imediata. Afinal, muitos conteúdos que aprendemos criam repertório para a ampliação de conhecimentos básicos que apoiam a tomada de decisões, as escolhas, etc.

A discussão sobre a questão da indisciplina foi importante para que os professores chegassem juntos a algumas soluções. Ao conversar sobre o tema, eles discutiram que, muitas vezes, os casos de indisciplina precisam ser analisados um a um. Para buscar soluções, no entanto, certamente é preciso planejar atividades que possibilitem o compartilhamento do sentido dos conteúdos escolares com os alunos, ou seja, propiciar, por meio das atividades, que eles tomem parte no conhecimento e, assim, desempenhem papel ativo diante daquilo que precisam aprender e, finalmente, entendam por que vão aprender.

Estabelecendo relação com a experiência do grupo

Durante essa conversa, o diretor e o coordenador citaram exemplos e pediram aos professores que fizessem relatos. Alguns dos relatos narrados foram: Quando os alu-

nos estudam um tema porque sabem que vão escrever um livro com textos expositivos escritos por eles e que será apresentado e distribuído para a comunidade escolar ou entregue à biblioteca da escola, em geral mudam o comportamento para melhor!; O engajamento fica visível, todos fazem o melhor, pois sabem que há um propósito comunicativo no projeto.

Para ampliar essa discussão, foi utilizado o seguinte estudo de caso:

Em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), as crianças e os adolescentes fazem diferentes atividades com muita autonomia. Há um anexo do prédio onde ficam as crianças de Educação Infantil. Nele, a atmosfera não é diferente. Nesses ambientes, é muito comum os alunos trabalharem com autonomia, em duplas ou pequenos grupos, nos mais variados espaços da escola. Totalmente envolvidos, demonstram estar conscientes das tarefas que precisam realizar para desenvolver os projetos. Mesmo os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, que muitas vezes descem para o intervalo fazendo aquela algazarra e muito barulho pelos corredores, mostram-se respeitosos ao transitar por esses espaços.

Nas salas de aula, é possível ver os alunos realizando uma atividade de classificação de palavras no quadro, com muita autonomia, enquanto outros – individualmente ou em pequenos grupos – realizam outras atividades... É curioso, mas às vezes nem é possível perceber onde a professora está, tamanha a descentralização das aulas e a produtividade dos alunos...

Pelos corredores, há também muitos cartazes que mostram o percurso que os alunos fizeram para o desenvolvimento dos produtos dos projetos. Durante todo o processo, os alunos se autoavaliam e fazem críticas aos trabalhos uns dos outros para que possam monitorar o processo, tornando conscientes as aprendizagens que estão conquistando.

Expectativa

Realizar um estudo de caso com professores para ampliar as possibilidades da própria prática pode ser uma estratégia formativa potente. O importante não é chegar a uma única conclusão “correta”, mas sim analisar todas as possibilidades e variáveis com os professores e garantir que tomem suas próprias decisões quanto ao caminho que pretendem seguir a partir da experiência relatada.

Em seguida, os professores reuniram-se em pequenos grupos para discutir o estudo de caso lido anteriormente. O gestor e o coordenador propuseram que eles se posicionassem e falassem sobre seus pontos de vista, sobretudo em relação às questões do comportamento dos alunos e da (in) disciplina.

Dica

Entregar uma cópia da folha com o estudo de caso para cada professor acompanhar a leitura, grifar, fazer anotações e discutir com seu pequeno grupo.

Dica

Passar pelos pequenos grupos enquanto discutem para ouvir o que dizem e participar das discussões para potencializar a socialização, ajudando-os a colocar em discussão seus diferentes pontos de vista, ampliando a possibilidade de construção dos conhecimentos coletivos pelo grupo de professores.

Entre vários pontos tratados com os professores, foram discutidos: quais seriam os pontos positivos e os pontos negativos da situação relatada; quais condições foram garantidas pelos professores e pela “atmosfera” geral da escola para que os alunos se envolvessem tanto e se posicionassem de maneira mais ativa perante seus estudos e aprendizagens; o que os professores poderiam levar dessa experiência para sua prática em sala de aula com os alunos.

Ao final do trabalho, os grupos socializaram as discussões.

Encaminhamentos para ação a partir da reflexão

Para concluir essa sequência de reuniões, o coordenador pedagógico e o gestor escolar solicitaram aos professores que, individualmente, escolhessem um livro do acervo do PNBE do Professor para aprofundar a questão da relação entre o sentido social dos conteúdos escolares e a indisciplina dos alunos. Para incentivá-los a ler as publicações, sugeriram que cada professor, depois de ler alguns capítulos ou o livro todo, preparasse uma breve síntese para compartilhar com os colegas na reunião seguinte, apontando os principais conteúdos abordados no livro e as relações que conseguiu estabelecer entre esses conteúdos e as atividades práticas que realiza com os alunos, além de refletir se considera que essa abordagem surtiu algum resultado em termos de melhora da disciplina dos alunos.

Para possibilitar que os professores compartilhassem as leituras dos livros do acervo do PNBE do Professor, foi proposto que eles selecionassem atividades práticas em que o uso social dos conteúdos e dos conhecimentos estivesse em foco e as incluíssem em seus planejamentos. A ideia principal era que os professores realizassem essas atividades e depois compartilhassem com os colegas os processos vividos, avaliando, de tempos em tempos, as melhorias na qualidade das situações propostas aos alunos e sua consequência para o maior engajamento destes com o conhecimento.



2.3.3. Sequência 3: Definindo o que e como ensinar com base no que os alunos precisam aprender

CONTEXTO⁶: A equipe técnica de uma rede municipal de educação tem uma prática reflexiva frequente e vem tentando, com os gestores e coordenadores pedagógicos das escolas, alinhar o que se pratica na rede de ensino aos documentos e diretrizes oficiais. Essa equipe valoriza os documentos publicados pelo MEC e entende que esses documentos servem como parâmetros para que, eles mesmos, possam definir e elaborar o currículo da rede.

Por isso, empenham-se em realizar reuniões de boa qualidade com as equipes para que estas façam o mesmo nas escolas, de modo que o currículo seja construído por todos e revele o que se faz com os alunos e o que se pretende que aprendam em cada ano de escolaridade. Para isso, é importante o exercício constante de realizar a tematização da prática⁷ dos professores da rede e, como continuidade, buscar apoio e respaldo teórico nos documentos oficiais e nos livros do acervo do PNBE do Professor.

As questões mais presentes, tanto para a equipe técnica quanto para os gestores escolares e coordenadores pedagógicos, estão ligadas à maneira como esses materiais podem ajudar na definição do que ensinar, de como ensinar e do que os alunos aprendem. Pensando nisso, elaboraram juntos uma sequência de reuniões para serem feitas com os professores nas escolas, nas quais as propostas se baseiam neste duplo movimento:

1. olhar para a prática docente, extrair dali conteúdos das didáticas específicas às áreas do conhecimento e da gestão de sala de aula;
2. em seguida, partir para o aprofundamento teórico junto aos livros, paralelamente à consulta e ao estudo dos documentos oficiais para a produção/revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar.

Iniciando as reuniões nas escolas

Ao se prepararem para essa sequência de reuniões, o coordenador pedagógico e o gestor selecionaram alguns livros do acervo do PNBE do Professor que têm boas situações práticas e propuseram que alguns professores as realizassem em sala de aula. O objetivo foi documentar e, posteriormente, tematizar com os outros professores da escola. Para isso, foram tomados todos os cuidados necessários: leram e replanejaram a situação com o professor, com base nas reais necessidades e características da escola e da turma; combinaram previamente o dia em que ela seria realizada; filmaram e, logo em seguida, compartilharam o vídeo apenas com o próprio professor, para que este fizesse uma análise, uma autocrítica, e, em seguida, autorizasse (ou não) o uso do vídeo com os demais professores da escola. Foi apresentada também uma devolutiva ao professor da situação em questão.

Dica

Como cada equipe escolar desenvolve uma configuração diferente de formação em serviço para seus horários coletivos de trabalho, a sugestão é que, para essa sequência de estratégias formativas, sejam utilizadas de 8 a 10 horas de reuniões/ trabalho coletivo junto aos professores, divididas de acordo com as possibilidades de cada equipe.

⁶ Exemplo de situação vivenciada em uma escola.

⁷ O trabalho de tematização é uma análise que parte da prática documentada para explicitar as hipóteses didáticas subjacentes. Chamamos esse trabalho de tematização da prática porque se trata de olhar para a prática de sala de aula como um objeto sobre o qual se pode pensar (WEISZ, 2002, p. 123).

Expectativa

Ao propor situações em que a prática docente seja documentada para ser tematizada com outros professores, espera-se considerar:

- o compartilhamento do planejamento da atividade entre professor/coordenador/gestor;
- a corresponsabilidade entre professor, coordenador e gestor com aquilo que será analisado, para que o professor se sinta respaldado e apoiado quanto às suas decisões didáticas.

Dica

As tematizações da prática poderão ser feitas em reuniões diferentes, dependendo do tempo de que se dispõe para elas na escola. Também podem ser agrupadas de acordo com o segmento, a modalidade, ou mesmo de acordo com os conteúdos tratados.

Estratégia sugerida

Tematizar e teorizar o que foi contextualizado por meio da prática de um professor como um bom modelo para descontextualizar as decisões didáticas e de gestão de sala de aula com vistas à reflexão coletiva do grupo de professores.



A primeira reunião dessa sequência partiu dessas tematizações da prática, em que cada uma delas foi contextualizada tendo em conta: a turma em que foi realizada, o professor, seu planejamento inicial, as principais intervenções, a transcrição do que foi dito e feito pelo professor e pelos alunos. Também foi solicitado aos professores, cujas turmas vivenciaram as situações a serem tematizadas, que relatassem brevemente o que foi feito e como compartilharam com o coordenador pedagógico e com o gestor cada um dos passos.

Foram propostas as questões que guiariam o olhar dos professores ao assistir às filmagens de cada uma das situações, e combinaram que as acompanhariam, por meio das transcrições. Após a exibição dos vídeos, foram projetadas as questões para discussão em pequenos grupos, sabendo-se que depois elas seriam socializadas. Algumas questões foram:

- Que conceitos estavam em jogo nesse momento da aula?
- Que conhecimentos os alunos mobilizaram nessa proposta?
- Que concepções de aprendizagem estavam em jogo nessa proposta?

Refletiram sobre o que foi realizado, sobre as condições didáticas, as possíveis aprendizagens dos alunos, sobre as condições para gestão de sala de aula. Realizaram a socialização dessas questões, sintetizando as principais respostas dos grupos e reservando-as para serem ampliadas na estratégia seguinte.

Retomando alguns livros do acervo

Em seguida, sugeriram que os professores partissem para um aprofundamento teórico, indicando a leitura dos livros do acervo do PNBE do Professor selecionados de acordo com os temas em discussão. Solicitaram que os professores realizassem a leitura compartilhada de textos dos livros que davam base às tematizações. A ideia era que os professores produzissem breves sínteses desses estudos, aprofundando seus apontamentos teóricos e procurando ampliar aquilo que tinha sido respondido inicialmente sobre as possíveis aprendizagens dos alunos, as condições didáticas, a gestão da sala de aula.

Expectativa

Ao propor que os professores utilizem os livros do acervo (que buscam coerência com as orientações dos documentos oficiais), espera-se que:

- passem a refletir sobre o modo como tais livros podem apoiar a tomada de decisão sobre aquilo que ainda não se pratica nas escolas e que precisa começar a ser praticado e realizado;
- passem a considerar que os livros podem ajudá-los a ensinar melhor.

Consultando e conhecendo alguns documentos oficiais

Para aprofundar a discussão sobre o que se faz na escola, o coordenador e o gestor propuseram que os professores, ainda separados em pequenos grupos, consultassem alguns documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil; as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica; o documento do PDE – Prova Brasil – 2011 – Língua Portuguesa, Matemática e Ciências; o documento de orientações da Avaliação Nacional de Alfabetização (Língua Portuguesa e Matemática). Para facilitar a leitura e a busca realizadas pelos professores, e para otimizar o tempo da reunião, o coordenador e o gestor circunscreveram as partes que interessariam aos professores, ajudando-os na seleção das informações relevantes.

Para esse momento, era necessário tomar como base e ponto de partida as anotações feitas nas tematizações, com as sínteses do que foi estudado nos livros do acervo, tendo como objetivo: Definir/revisar o que ensinar, como ensinar e o que os alunos devem aprender em cada etapa ou ano da escolaridade, justificando suas escolhas.

Para apoiar os professores nessa empreitada, o coordenador e o gestor entregaram cópias de alguns quadros produzidos por eles com a equipe técnica da secretaria de educação, com exemplos retirados dos documentos oficiais:

Dica

Para essa estratégia, podem ser usados os documentos oficiais, distribuídos às escolas pelo MEC ou baixados da internet por meio dos *links* presentes nas tabelas entregues pelo CP e pelo gestor [apresentadas a seguir].

Estratégia sugerida

Utilizar orientações curriculares e diretrizes nacionais para:

- relacionar com as condições a serem garantidas pelas escolas e pelas ações práticas junto aos alunos;
- ter mais familiaridade com os documentos oficiais, utilizando-os como referência em outras situações de planejamento.

Expectativa

Compartilhar com os professores exemplos de uso dos documentos oficiais como referência tem como propósito orientá-los quanto à busca nesses materiais, bem como exemplificar como é possível lê-los e inferir o que os alunos podem aprender e, sobretudo, considerar e planejar condições que precisam ser garantidas pelos professores e pela escola.

Educação Infantil

Documento sugerido:

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

(trecho Práticas pedagógicas da Educação Infantil – eixos do currículo)

Disponível para download em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=1152>.

Acesso em: 12 ago. 2014.

Trechos do documento utilizados como referência	Possíveis aprendizagens das crianças inferidas com base no trecho do documento	Condições a serem garantidas pelos professores e pela escola
<p>Eixos do currículo: As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:</p> <ul style="list-style-type: none"> favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. <p>Fonte: Práticas pedagógicas na Educação Infantil. cap. 11. In: BRASIL. <i>Diretrizes curriculares nacionais para Educação Infantil</i>. 2010, p. 24.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se livremente por diferentes linguagens. Conhecer e dominar progressivamente diferentes gêneros e formas de expressão (gestual, verbal, plástica, dramática, musical). 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir na rotina diária dos grupos de Educação Infantil propostas de expressão plástica (desenho, pintura, escultura); Planejar de forma permanente e habitual experiências com as linguagens em que as crianças: falem, dançam, cantem, ouçam músicas, toquem instrumentos, pintem, colem, ouçam leituras, leiam do seu próprio jeito, brinquem, dramatizem, façam de conta, etc.

Ensino Fundamental I

Documentos sugeridos:

PDE – Prova Brasil – 2011 – Língua Portuguesa e Matemática

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf>.

Acesso em: 12 ago. 2014.

Avaliação Nacional de Alfabetização (Língua Portuguesa e Matemática)

Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2013/livreto_ANA_online.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2014.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12663&Itemid=1152>. Acesso em: 12 ago. 2014.

Trechos do documento utilizados como referência	Possíveis aprendizagens dos alunos retiradas do documento	Condições a serem garantidas pelos professores e pela escola
<p>Fonte: Avaliação nacional da alfabetização (ANA) – Inep: documento básico – Matriz de referência de Matemática – Eixo estruturante: Numérico e Algébrico, Brasília: 2013, p. 19.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades. • Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades. • Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação. • Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar problemas a serem resolvidos pelos alunos de modo que busquem suas soluções, independentemente da operação a ser feita para resolvê-lo. • Garantir atividades habituais de resolução de problemas que envolvam as habilidades de juntar, separar, acrescentar, retirar, comparar, completar quantidades, as ideias da multiplicação e as ideias da divisão. • Alternar situações em que os alunos resolvam problemas individualmente, em pequenos grupos e coletivamente, para que confrontem suas soluções e pontos de vista com os colegas.

Ensino Fundamental II

Documentos sugeridos:

PDE – Prova Brasil – 2011 – Língua Portuguesa e Matemática

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf>.

Acesso em: 12 ago. 2014.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12663&Itemid=1152>. Acesso em: 12 ago. 2014.

Trechos do documento utilizados como referência	Possíveis aprendizagens dos alunos retiradas do documento	Condições a serem garantidas pelos professores e pela escola
<p>Fonte: PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. Tópico III. Relação entre Textos, p. 22.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que esse tema foi produzido e das condições em que será recebido. • Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir na rotina diária atividades em que os alunos leiam textos diferentes, identifiquem seus temas. Considerar também textos que tratem de um mesmo tema e compará-los em relação ao contexto de produção: interlocutores, propósitos comunicativos, etc. • Garantir frequentemente a leitura de textos nos quais tenham de diferenciar os fatos tratados e as opiniões contidas sobre esses fatos. • Proporcionar situações em que os alunos leiam individualmente, depois conversem com seus pares e colegas sobre suas interpretações, confrontando-as e negociando os sentidos dados aos textos lidos. • Realizar propostas de leitura pelos alunos em que compartilhem e negociem os sentidos do que foi lido coletivamente.

Para organizar tudo que foi discutido, cada grupo apresentou suas definições e justificativas, entregando uma cópia do que foi produzido para que fosse retomado, coletivamente, em outro momento.

Para dar continuidade às reflexões acerca do currículo da escola e da rede, o coordenador e o gestor repetiram essas mesmas estratégias algumas vezes ao longo das reuniões, para que os professores ficassem cada vez mais familiarizados com os documentos oficiais e com os livros do acervo e assumissem uma postura mais consciente e comprometida quanto ao que pretendem que os alunos aprendam em cada etapa, o que deve ser ensinado e como.

Pensando no Projeto Político Pedagógico de cada escola

A grande discussão que envolveu essa rede também teve implicações quanto ao que cada escola escolheu para si na construção/revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP). Assim, depois de algumas reuniões em que aprofundaram a discussão sobre o currículo da escola e da rede, o gestor e o coordenador propuseram uma conversa na qual os professores consideraram o que já se pratica na escola, quais são suas escolhas para atender à comunidade de seu entorno e em que precisam investir mais. Foi fundamental discutir cada um dos pontos destacados pelos professores dos diferentes segmentos e modalidades para que o documento produzido realmente refletisse o que o grupo pensa e realiza.

Estratégia sugerida

Refletir sobre o Projeto Político Pedagógico da escola para compreender que sua produção deve ser algo dinâmico e processual e que deve envolver a participação de todos, considerando os temas em questão.

3. Listas dos acervos do PNBE do Professor 2013*

Educação Infantil			
1	A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância	Yolanda Reyes	Global Editora e Distribuidora Ltda.
2	Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança	Jussara Hoffmann	Editora Mediação Distribuidora e Livraria Ltda.
3	Brincando com música na sala de aula – jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento	Bernadete Zagonel	Saraiva S.A. Livreiros Editores
4	Brincar de pensar com crianças de 3 a 4 anos	Angélica Sátiro	Editora Ática S.A.
5	Corpo em movimento na Educação Infantil	Vilma Leni Nista-Piccolo; Wagner Wey Moreira	Telos Editora Ltda. – EPP
6	Currículo na Educação Infantil – diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica	Fátima Regina Teixeira de Salles Dias; Vitória Líbia Barreto de Faria	Editora Ática S.A.
7	Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças	Ninfa Parreiras	RHJ Livros Ltda.
8	Educação de 0 a 3 anos – o atendimento em creche	Elinor Goldschmied; Sonia Jackson	Grupo A Educação S.A.
9	Interações: com olhos de ler	Edi Fonseca	Editora Edgard Blücher Ltda.
10	Interações: onde está a arte na infância?	Stela Barbieri	Editora Edgard Blücher Ltda.
11	Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação	Cisele Ortiz; Maria Tereza Venceslau de Carvalho	Editora Edgard Blücher Ltda.
12	Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender	Aline Sommerhalder; Fernando Donizete Alves	Editora CRV Ltda.
13	Ler e escrever na Educação Infantil – discutindo práticas pedagógicas	Ana Carolina Perrusi Brandão; Ester Calland de Sousa Rosa	Autêntica Editora Ltda.
14	Matemática no dia a dia da Educação Infantil: rodas, cantos, brincadeiras e histórias	Eliane Reame (Org.)	Saraiva e Siciliano S.A.
15	Música em diálogo	Caroline Cao Ponso	Editora Meridional Ltda.
16	Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança	Teca Alencar de Brito	Editora Peirópolis Ltda.
17	O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão	Adriana Friedmann	Editora Moderna Ltda.
18	O trabalho do professor na Educação Infantil	Zilma Ramos de Oliveira (Org.)	Editora Biruta Ltda.
19	Práticas de linguagem oral e escrita na Educação Infantil	Bruna Puglisi de Assumpção Cardoso	Editora Anzol Ltda.
20	Projetos pedagógicos na Educação Infantil	Maria Carmen Silveira Barbosa; Maria da Graça Souza Horn	Grupo A Educação S.A.

* A lista dos títulos encaminhados às escolas em 2011 encontra-se no site do MEC, página do Programa Nacional Biblioteca na Escola, citado nas referências bibliográficas.

Ensino Fundamental – anos iniciais

1	A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras	Rosa Hessel Silveira; Edgar Roberto Kirchof; Gládis Kaercher; Iara Tatiana Bonin Liebgott; Maria Isabel H. Dalla Zen; Carolina Hessel Silveira; Daniela Ripoll; Letícia Fonseca Richthofen de Freitas	Editora Moderna Ltda.
2	A exposição oral nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Sandoval Nonato Gomes-Santos	Cortez Editora e Livraria Ltda.
3	A história e a formação para a cidadania nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Helena Guimarães Campos	Saraiva e Siciliano S.A.
4	A literatura infantil no ensino de Ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do Ensino Fundamental	Luis Paulo de Carvalho Piassi; Paula Teixeira Araujo	Edições SM Ltda.
5	Alfabetização e letramento cartográficos na Geografia escolar	Ana Lucia de Araújo Guerreiro	Edições SM Ltda.
6	Alfabetização: um processo em construção	Maria de Fatima Russo	Saraiva S.A. Livreiros Editores
7	Andar entre livros: a leitura literária na escola	Teresa Colomer	Global Editora e Distribuidora Ltda.
8	Ciências – 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental – soluções para dez desafios do professor	Rogério Nigro	Editora Ática S.A.
9	Considerações sobre a fala e a escrita – fonologia em nova chave	Darcilia Simões	Parábola Editorial Ltda. – EPP
10	Educação musical: da teoria à prática na sala de aula	Marta Deckert	Editora Moderna Ltda.
11	Ensinar Ciências da natureza por meio de projetos – anos iniciais do Ensino Fundamental	Lízia Porto; Amélia Porto	Rona Editora Ltda.
12	Ensino de desenho nos anos iniciais do Ensino Fundamental: reflexões e propostas metodológicas	Suca Mattos Mazzamati	Edições SM Ltda.
13	Interações: raízes históricas brasileiras	Ana Maria Bergamin Neves	Editora Edgard Blücher Ltda.
14	Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos	Maria Cecília de Oliveira Micotti	Editora Pinsky Ltda.
15	Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento	Berta Lúcia Tagliari Feba; Renata Junqueira de Souza (Org.)	V R Gomide ME

16	Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações básicas	Ayni Shih; Carla Cristina Crispin; Heliete Meira C. A. Aragão; Sonia Maria Pereira Vidigal	Mathema Assessoria e Acompanhamento Escolar Ltda.
17	Materiais manipulativos para o ensino de figuras planas	Fernanda Anaia Gonçalves; Lígia Batista Gomes; Sonia Maria Pereira Vidigal	Mathema Assessoria e Acompanhamento Escolar Ltda.
18	Materiais manipulativos para o ensino do sistema de numeração decimal	Heliete Meira C. A. Aragão; Sonia Maria Pereira Vidigal	Mathema Assessoria e Acompanhamento Escolar Ltda.
19	Nas trilhas do ensino de História – teoria e prática	Marco Silva; Amélia Porto	Rona Editora Ltda.
20	O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental: teoria, conceitos e uso de fontes	Bianca Barbagallo Zucchi	Edições SM Ltda.
21	Pedagogia do alfabetizar letrando – da oralidade à escrita	Eglê Pontes Franchi	Cortez Editora e Livraria Ltda.
22	Pedagogias em educação musical	Beatriz Senoi Ilari; Teresa da Assunção Novo Mateiro	Editora Ibpx Ltda.
23	Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas	Leo Cunha	Editora Piá Ltda.
24	Práticas pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade	Carlos Roberto Mödinger; Cristina Bertoni dos Santos; Flávia Pilla do Valle; Luciana Gruppelli Loponte	Edelbra Gráfica Ltda.
25	Práticas pedagógicas em Ciências: espaço, tempo e corporeidade	Eunice Aita Isaia Kindel	Edelbra Gráfica Ltda.
26	Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade	Luciana Piccoli; Patrícia Camini	Edelbra Gráfica Ltda.
27	Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade	Fernando Jaime González; Maria Simone Vione Schwengber	Edelbra Gráfica Ltda.
28	Práticas pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade	Carmem Zeli de Vargas Gil; Dóris Bittencourt Almeida	Edelbra Gráfica Ltda.
29	Sistema de escrita alfabética	Artur Gomes de Moraes	Editora Melhoramentos Ltda.
30	Teatro e dança nos anos iniciais	Maria Tereza Falkembach; Taís Ferreira	Editora Mediação Distribuidora e Livraria Ltda.

Ensino Fundamental – anos finais

1	A docência em Ciências Naturais: construindo um currículo para a vida	Eunice Aita Isaia Kindel	Edelbra Gráfica Ltda.
2	A docência em História: reflexões e propostas para ações	Carmen Zeli de Vargas Gil; Dóris Bittencourt Almeida	Edelbra Gráfica Ltda.
3	A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação	Silvia Christina Madrid Finck	Editora Ibplex Ltda.
4	A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo	Roselane Zordan Costella; Neiva Otero Schäffer	Edelbra Gráfica Ltda.
5	A poesia vai à escola – reflexões, comentários e dicas de atividades	Neusa Sorrenti	Autêntica Editora Ltda.
6	Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar	Alex Branco Fraga; Fernando Jaime González	Edelbra Gráfica Ltda.
7	Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental	Carlos Augusto Cabral Arouca	Editora Anzol Ltda.
8	Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes	Carlos Roberto Mödinger; Luciana Gruppelli Loponte; Flavia Pilla do Valle	Edelbra Gráfica Ltda.
9	Atividades experimentais de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental	Carlos Eduardo de Souza Campos Granja; José Luiz Pastore Mello	Edições SM Ltda.
10	Atividades lúdicas para a aula de língua estrangeira – Espanhol: considerações teóricas e propostas didáticas	Gretel Eres Fernandez	Ibep – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas Ltda.
11	Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental: produção de atividades em uma perspectiva sócio-histórica	Emerson Izidoro dos Santos	Editora Anzol Ltda.
12	Construindo conceitos: contribuições para a sistematização do conteúdo conceitual em Educação Física – anos finais do Ensino Fundamental	Carol Kolyniak Filho	Editora Moderna Ltda.
13	Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula	Renata Felinto	Fino Traço Editora Ltda. – ME
14	Educação patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas	Cristina Aparecida Reis Figueira; Lílian Miranda de Gioia	Edições SM Ltda.

15	Ensino de História: diálogos com a Literatura e a fotografia	Julio Cesar Pimentel Pinto Filho	Editora Moderna Ltda.
16	Ensino e correção na produção de textos escolares	Lílian Maria Ghiuro Passarelli	Telos Editora Ltda. – EPP
17	Gêneros do discurso na escola: discutindo princípios e práticas	Jacqueline P. Barbosa	Editora FTD S.A.
18	Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no Ensino Fundamental	Francisco Alves Filho	Cortez Editora e Livraria Ltda.
19	Geografia	Márcio Rogério de Oliveira Cano	Editora Edgard Blücher Ltda.
20	História	Márcio Rogério de Oliveira Cano	Editora Edgard Blücher Ltda.
21	Iniciação ao estudo didático da geometria: das construções às demonstrações	Horacio Itzcovich	Gráfica e Editora Anglo S.A.
22	Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental	Junia de Carvalho Fidelis Braga (Org.)	Edições SM Ltda.
23	Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura	Luciene Juliano Simões; Joice Welter Ramos; Diana Marchi; Ana Mariza Filipouski	Edelbra Gráfica Ltda.
24	Meio ambiente em cena	Adriana Angélica Ferreira; Eliano de Souza M. Freitas (Org.)	RHJ Livros Ltda.
25	Multiletramentos na escola	Eduardo de Moura Almeida; Roxane Helena Rodrigues Rojo (Org.)	Parábola Editorial Ltda. – EPP
26	O cordel no cotidiano escolar	Ana Cristina Marinho	Cortez Editora e Livraria Ltda.
27	O jornal na aula de Espanhol: lendo notícias, entrevistas e artigos de opinião	Ludmila Scarano Coimbra	Edições SM Ltda.
28	Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes	Angela B. Kleiman; Cida Sepulveda	Pontes Editores Ltda.
29	Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades	Elísia Paixão de Campos	Canone Editoração Ltda.
30	Vivenciando a História – metodologia de ensino da História	Marta de Souza Lima Brodbeck	Base Editorial Ltda.

Ensino Médio

1	A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas	Fagner Carniel; Samara Feitosa (Org.)	Base Editorial Ltda.
2	Ação e reação: ideias para aulas especiais de Química	Mayura M. M. Rubinger; Per Christian Braathen	RHJ Livros Ltda.
3	Análise linguística nos gêneros textuais	Tereza Cristina Wachowicz	Saraiva S.A. Livreiros Editores
4	Cadernos do Mathema: jogos de Matemática de 1º a 3º ano – Ensino Médio	Katia Stocco Smole; Maria Ignez Diniz; Neide Pessoa; Cristiane Ishihara	Grupo A Educação S.A.
5	Capítulos de História: o trabalho com fontes	Marcella Lopes Guimarães	Aymarâ Edições e Tecnologia Ltda.
6	Conhecimento e imaginação: Sociologia para o Ensino Médio	Maria Ligia de Oliveira Barbosa; Patrícia Rivero; Tania Quintaneiro	Autêntica Editora Ltda.
7	Contextualizar é reconhecer o significado do conhecimento científico	Márcia Cristina Hipólide	Phorte Editora Ltda.
8	Educação ambiental: da teoria à prática	Cassiano Pamplona Lisboa; Eunice Aita Isaia Kindel (Org.)	Editora Mediação Distribuidora e Livraria Ltda.
9	Educar pela Sociologia: contribuições para a formação do cidadão	Euclides Guimarães Neto; José Luis Braga Guimarães; Marcos Archanjo de Assis	RHJ Livros Ltda.
10	Encontros com arte e cultura	Solange Utuari	Editora FTD S.A.
11	Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: teoria e prática	Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva	Edições SM Ltda.
12	Ensino de Língua Inglesa: foco em estratégias	Denise Santos	Bantim Canato e Guazzelli Editora Ltda.
13	Ensino de Língua Portuguesa – Coleção Ideias em Ação	Claudia Riolfi; Andreza Rocha; Marco A. Canadas; Marinalva Barbosa; Milena Magalhães; Rosana Ramos	Cengage Learning Edições Ltda.
14	Esporte para a vida no Ensino Médio	Vilma Lení Nista-Piccolo; Wagner Wey Moreira	Telos Editora Ltda – EPP

15	Estética filosófica para o Ensino Médio	Fernando R. de Moraes Barros	Autêntica Editora Ltda.
16	Filosofia em sala de aula	Renata Lima Aspis; Sílvio Gallo	Editora Autores Associados Ltda.
17	Filosofia: ensinar e aprender	Sônia Campaner	Saraiva e Siciliano S.A.
18	Gêneros textuais e produção escrita – teoria e prática nas aulas de Espanhol como língua estrangeira	Gretel Eres Fernández	Ibep – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas Ltda.
19	Geografia em ação: práticas em climatologia	Eliane Regina Ferretti	Aymarâ Edições e Tecnologia Ltda.
20	Leitura literária & outras leituras – impasses e alternativas no trabalho do professor	Vera Maria Tietzmann Silva	RHJ Livros Ltda.
21	Negritude, cinema e educação – v.1	Edileuza Penha de Souza [Org.]	Mazza Edições Ltda.
22	Negritude, cinema e educação – v.2	Edileuza Penha de Souza [Org.]	Mazza Edições Ltda.
23	O texto na sala de aula	João Wanderley Geraldi [Org.]	Gráfica e Editora Anglo S.A.
24	Olhar a África: fontes visuais para a sala de aula	Regina Claro	Hedra Educação Ltda.
25	Poetizando linguagens, códigos e tecnologias: a arte no Ensino Médio	Eliana Gomes Pereira Pougy	Edições SM Ltda.
26	Porco + feijão + couve = feijoada? A bioquímica e seu ensino na Educação Básica	Murilo Cruz Leal	Editora Dimensão Ltda.
27	Proposta de trabalho e ensino de filosofia: especificidade das habilidades, eixos temático-históricos e transversalidade	Celso Fernando Favaretto	Editora Moderna Ltda.
28	Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático	Marcos Baltar	Cortez Editora e Livraria Ltda.
29	Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar	Maria Luiza M. Abaurre	Editora Moderna Ltda.
30	Uma abordagem interdisciplinar da botânica no Ensino Médio	Denise de Freitas; Maria Luiza Machado Menten; Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza; Maria Inês Salgueiro Lima; Maria Estela Buosi; Angela Maria Loffredo; Célia Weigert	Editora Moderna Ltda.

EJA – Ensino Fundamental

1	Alfabetização de adultos – leitura e produção de textos	Marta Durante	Grupo A Educação S.A.
2	Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática	Suzana Schwartz	Editora Vozes Ltda.
3	Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas	Telma Leal; Eliana Borges Correia de Albuquerque; Artur Gomes de Morais [Org.]	Autêntica Editora Ltda.
4	Didática e docência – aprendendo a profissão	Isabel Maria Sabino Farias	Liber Livro Editora Ltda.
5	Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos	Rosa Malena Carvalho [Org.]	Editora CRV Ltda.
6	Educação Matemática de Jovens e Adultos – especificidades, desafios e contribuições	Maria da Conceição F. R. Fonseca	Autêntica Editora Ltda.
7	Ensino de História em EJA: identidade e imagens	João Luiz Maximo da Silva	Editora Moderna Ltda.
8	Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios	Júlio Cesar Araujo	Singular Editora e Gráfica Ltda.
9	Música(s) e seu ensino	Maura Penna	Editora Meridional Ltda.
10	O ouvido pensante	Murray Schafer	Fundação Editora da Unesp

EJA – Ensino Médio

1	A cana-de-açúcar como tema para o ensino das ciências humanas e da natureza	Rosilene Siray Bicalho; Eliano de Souza M. Freitas; Francisco de Assis Batista; Paulo de Oliveira	RHJ Livros Ltda.
2	A filosofia e seu ensino	José Luis Corrêa Novaes; Marco Antonio Oliveira de Azevedo	Editora Meridional Ltda.
3	Educação estética na EJA – a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos	Sonia Carbonell	Telos Editora Ltda. – EPP
4	Filosofia da educação matemática. Fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas	Maria Aparecida Viggiani Bicudo [Org.]	Fundação Editora da Unesp
5	Sobre o ensino da análise sintática: história e redirecionamento	Carlos Eduardo Falcão Uchôa	Editora Nova Fronteira Participações S.A.

4. Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. *Biblioteca na escola*. Elaboração de Andréa Kluge Pereira. Brasília: SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação*. Brasília: MEC/SASE, 2014.

_____. Ministério de Educação/Secretaria de Educação Fundamental. *Referenciais para formação de professores*. Brasília: SEF, 2002.

_____. Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/Secretaria de Educação Básica. *Editais de convocação 08/2011 – CGPLI*. Inscrição e seleção de obras de literatura para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, 2013.

_____. Ministério de Educação. *Programa Nacional Biblioteca na Escola*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368:programa-nacional-biblioteca-da-escola&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola&Itemid=574>. Acesso em: 15 ago. 2014.

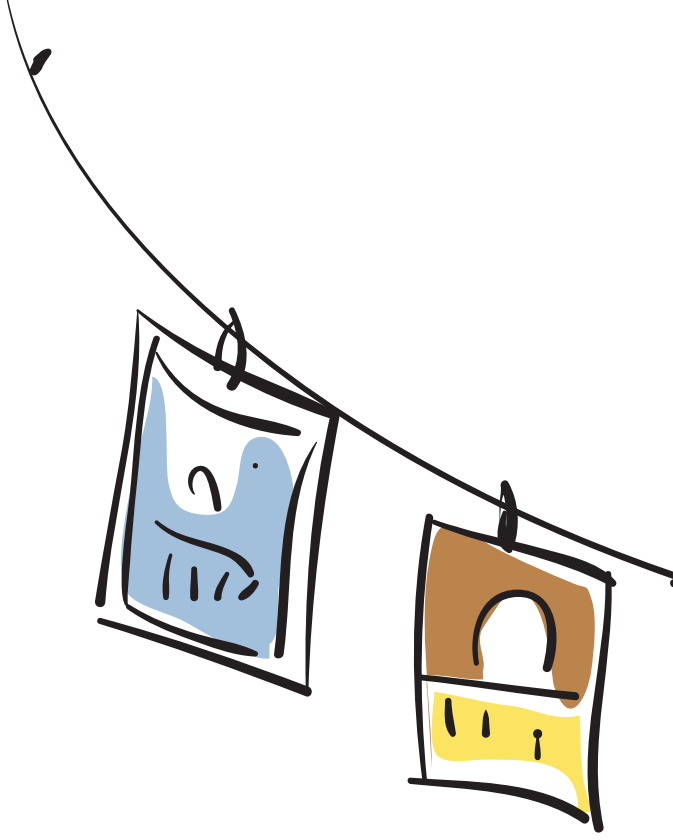
CHARTIER, Roger. *As aventuras do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp, 1998.

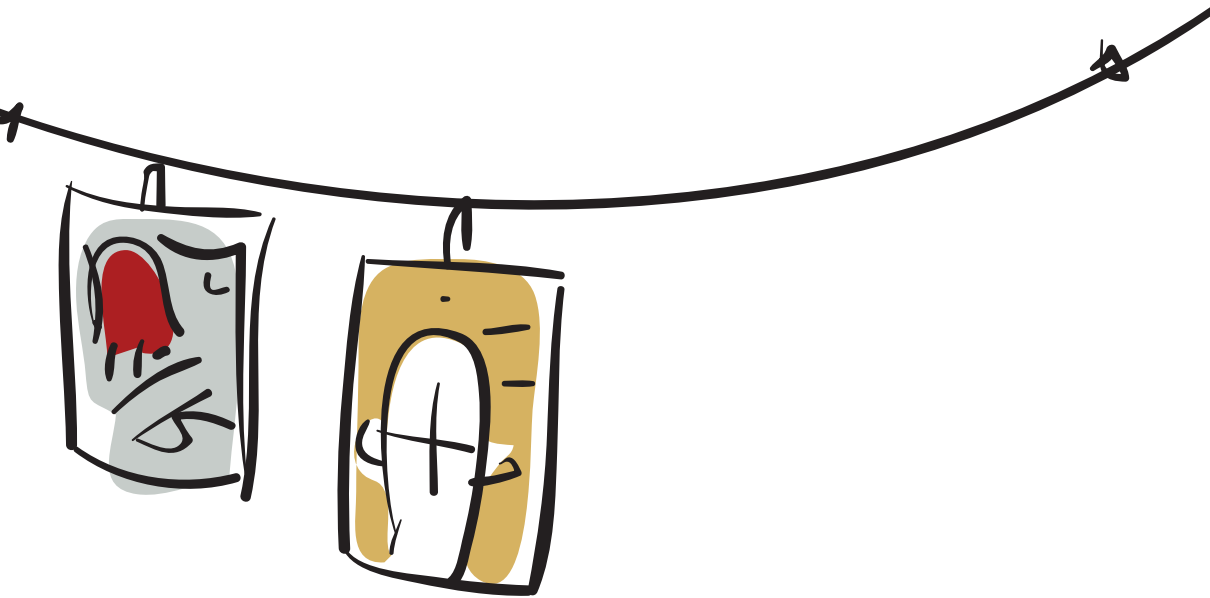
FERREIRO, Emilia. *Cultura escrita e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LERNER, Delia. *A leitura profissional*. In: CARDOSO, Beatriz (Org.). *Ensinar: tarefa para profissionais*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

OBSERVATÓRIO do Plano Nacional de Educação. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/16-professores-pos-graduados/estrategias/16-3-acervo-de-obras>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.







Realização:



Produção de conteúdo:

